

**O ENCONTRO LEVE, ELEGANTE E GENEROSO:
ELISA YOSHIE ICHIKAWA**

Nathália de Fátima Joaquim¹

Alexandre de Pádua Carrieri²

ANTES DE TUDO...

O convite para uma homenagem à Elisa é daqueles irrecusáveis. Mas escrever sobre Elisa me faz refletir sobre o quão irredutível ela é e por maior que seja o esforço de todas e todos que toparam o desafio, provavelmente, não será possível expressar tudo o que ela é.

Partindo deste ponto, então, começo aqui o meu processo de colocar em palavras o que, até agora, apenas senti. E aqui, vem uma das minhas primeiras experiências com a Elisa: a reflexão sobre o que se sente.

*

¹ Doutora em Administração (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil). Professora Adjunta da Universidade de Lavras. <http://lattes.cnpq.br/0992812455326695>. <https://orcid.org/0000-0002-7843-6977>. nathalia.joaquim@ufla.br. Endereço para correspondência: Universidade Federal de Lavras, Departamento de Administração e Economia. Caixa Postal 3037, Campus Universitário, Lavras, MG, Brasil. CEP: 37200-000. Telefone: (55 35) 38291441.

² Doutor em Administração (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil). Professor Titular da Universidade Federal de Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/0555523196295968>. <https://orcid.org/0000-0001-8552-8717>. ale.krrieri@gmail.com.



É também pensar na responsabilidade de homenagear uma pesquisadora, professora da área de Estudos Organizacionais que eu conheço desde o século passado quando começamos a nos ver nos congressos e trabalhar nos Enanpads, mesmo em áreas diferentes. Caminhando com nosso texto, vamos adiante, mas sem correr como no Tai Chi.

OS NOSSOS ENCONTROS COMEÇARAM DE UM QUASE DESENCONTRO

Conheci a Elisa em Belo Horizonte (MG). Ela chegava à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) para um pós-doutorado e eu, estudante de Doutorado, preparava-me para a minha pesquisa de campo, em Petrolina (PE). Sua chegada e minha partida aconteceram com uma distância de 30 dias. Esse era o tempo que eu teria para conviver com a professora elegante, vinda do Paraná.

Mas o que são 30 dias, quando se está arrumando as malas para passar uma temporada em outro estado, para uma longa pesquisa de campo? Talvez, eu nem tivesse tido a oportunidade de conhecê-la em sua essência... Mas além de elegante, ela também é muito generosa! E, desde que a conheci, se fez presente no meu cotidiano de pesquisa e de vida.

Para descrever o sentir, a partir de cada encontro, em cada um dos tópicos que se seguem, usarei uma palavra japonesa e um trecho de um poema para me ajudar neste processo. Muito embora, temo que em meio à escrita, eu possa, como aponta Manoel de Barros, empobrecer a imagem do vivido.

*

Como já disse conheci Elisa nos anos noventa do Século XX, fazendo parte dos Enanpad. Muito séria, muito brava (sic). Ela organizadora com o professor Pedro Lincoln da área Ensino e Pesquisa e eu na área de Gestão Internacional. Éramos de grupo de doutores e doutorandos diferentes. Elisa me fez perceber isso. As escolas vão formando mestres e doutores que se encontram nos congressos e aos

poucos esses grupos vão estreitando laços, falando de seus orientadores, hora bem hora mal. E quando acaba o doutoramento há amizades que duram anos.

Assim caminha a academia...

Já no século XXI o Professor Luiz Alex me disse que a Profa Elisa Ichikawa da UEM queria fazer pós-doutorado comigo como tutor e sob o tema da sustentabilidade. “Uai, tem certeza disso? Ela é muito brava e séria. E eu aqui completamente desorganizado. Mas, diga sim para ela, será um prazer e me obrigará estudar o tema”. E foi assim que ela veio para BH, passou no processo de seleção com seu projeto e entrou de vez para o Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade (NEOS) e para minha vida. No caso particular entrou na vida da Ana Rosa, do Thomás e da Anita também.

SHIBUI: Simples, Sutil e Discreta

Como destacado no título desta sessão, Elisa performa a elegância. Mas não se trata de uma elegância qualquer, é shibui, simples, sutil e discreta. Esta elegância não está apenas na aparência, mas na forma como enxerga o mundo. Como dito anteriormente, eu estava prestes a me mudar de Belo Horizonte para uma temporada em campo que não fazia ideia de quanto tempo duraria.

Com a chegada da Elisa, sugeri que ficasse no apartamento em que eu morava. Hoje, tenho ainda mais consciência não só da elegância, mas também da sua generosidade. Ao aceitar minha proposta, passamos a dividir o apartamento por um mês. E como esse tempo foi transformador para mim!

No convívio diário, aprendi sobre cultura, arte, cotidiano, mas especialmente, aprendi sobre como a Elisa percebe a vida. E isso me lembrou o trecho a seguir

*Saber viver é a grande sabedoria
Que eu possa dignificar
Minha condição de mulher,
Aceitar suas limitações
E me fazer pedra de segurança
dos valores que vão desmoronando.
Nasci em tempos rudes
Aceitei contradições
lutas e pedras
como lições de vida
e delas me sirvo
Aprendi a viver.
(Cora Coralina, Assim eu vejo a vida)*

Elisa tem sempre uma palavra certa, não gasta palavras em vão. E com essa palavra vem sempre um incentivo para as lutas e contradições que nos leva à alegria de viver, acompanhado de um largo sorriso e um café quentinho à mesa. Se ela é de poucas palavras, eu sou da “prosa solta”, neste curto espaço de tempo em que estivemos juntas em Belo Horizonte, contribuí para que ela se atrasasse para o Pilates várias vezes.

*

Como já disse Nathi, Elisa é a elegância discretíssima em pessoa. Uma Lady, que podemos contar para nos ajudar sempre. Entusiasmada com o mundo, tanto que não para de viajar.... só que nos tortura mostrando lugares lindos e comidas maravilhosas. No começo do pós-doutoramento ela me disse que estava com receio que eu a fizesse estudar meio ambiente e gestão ambiental. Ri e disse: Não, quem vai estudar isso sou eu, pois aproveito para pensar uma disciplina na graduação. Assim o NEOS começou a oferecer a disciplina optativa para a graduação: Sustentabilidade e Capitalismo. Fico sempre me perguntando se fui um

“gentil organizador” (GO) de sua mudança de ares para BH. O termo GO lembra duas Enanpads que nos encontramos nos Clube Med em Rio das Pedras.

WABI-SABI: A beleza da imperfeição

Nossos cafés da tarde eram intermináveis, e “espiados” por uma grande janela, que ficava na sala do modesto apartamento. A janela daquele apartamento se abria para o muro, sem muitas perspectivas. Mas durante os cafés, assim como Adélia Prado, Elisa abria para mim, inúmeras janelas!

Janela, palavra linda.

Janela é o bater das asas da borboleta amarela.

(Adélia Prado, Janela)

As borboletas povoam as minhas ideias ainda hoje. Me fazem pensar e florescer cotidianamente. Afinal, a janela, item quase sempre imperceptível na arquitetura moderna, tem um papel fundamental na arquitetura da mente. E a janela aberta, me oportunizou olhar de dentro para fora e de fora para dentro, como se uma janela se abrisse em mim.

A beleza do insignificante, do ordinário, do cotidiano, do imperfeito sempre foram (e são) pautas das nossas conversas e alicerces dos nossos afetos. Olhar para o simples e se apaixonar sempre fez parte de mim, mas poder estabelecer tantas trocas neste sentido com a Elisa, trouxe ainda mais leveza e generosidade ao meu olhar.

Quando retornei para Minas, Elisa já não estava em Belo Horizonte e aquela grande janela estava coberta por uma cortina (que até hoje anda comigo), mas não foi só a cortina que ficou, sua essência também permaneceu. Como no poema

*Tem os que passam
e tudo se passa
com passos já passados*

*tem os que partem
da pedra ao vidro
deixam tudo partido*

*e tem, ainda bem,
os que deixam
a vaga impressão
de ter ficado*

(Alice Ruiz, Tem os que passam)

Afinal, o horizonte que ela abriu em mim, esse aí, jamais se encobriu e permaneço, da janela, assistindo e interferindo no mundo à minha volta.

*

Trabalhar com Elisa foi e é um prazer. Sair com ela e ir comer comida japonesa então nem se fala. Adoro. Em BH e no NEOS, Elisa trouxe sua experiência como professora e pesquisadora para ajudar o grupo de pesquisa que crescia em termos de alunos participantes (ICs, mestrandos e doutorandos), ainda mais um grupo que era coordenado por uma pessoa desorganizada e disléxica. Ela nos ensinou - a todos os participantes do grupo - a sentar ao final do dia e tomar café com pão de queijo (isso a gente ensinou pra ela) e pensar em nossa atuação no NEOS e no ensino em Administração. Ela deixou a todos a impressão, nada vaga, de ter ficado aqui não um ou dois anos, mas de estar sempre conosco.

IKIGAI: Aquilo que nos faz levantar todas as manhãs

Além dos cafés, também trocamos muitas ideias acadêmicas. Estive com a Elisa nas minhas bancas de qualificação e defesa de tese e, em outros momentos acadêmicos como congressos e compondo bancas juntas. E, sempre aprendi

muito. Embora eu nunca tenha estado em sala de aula na condição de aluna dela, é possível perceber que a docência é um propósito que ela tem e, a partir dele, transforma pessoas. E eu também fui transformada por ela. Sempre que a vi em ação, seja em bancas, seja em congressos, Elisa foi sempre gentil e propositiva, o que traz leveza para o momento e acolhe quem está perto.

Em uma área em que a doçura pode ser confundida com fraqueza, eu aprendi muito sobre

*isso de querer
ser exatamente aquilo
que a gente é
ainda vai
nos levar além*

(Paulo Leminski, Incenso fosse música)

Ir além, é o impulso que a Elisa, por meio de alegrias, janelas, presença, arte, conversas, viagens que partilha e direcionamentos acadêmicos sempre inspira. Especialmente no aspecto acadêmico, nosso encontro me fez perceber que a pesquisa é como um desenho

*Todos os dias estarás refazendo o teu desenho.
Não te fatigues logo. Tens trabalho para toda a vida.
E nem para o teu sepulcro terás a medida certa.*

(Cecília Meireles, Desenho)

Esse fazer científico, que parte da interpretação da realidade do outro, sob a minha ótica, sempre me fascinou. Afinal, a métrica da vida, nunca será exata, assim como não foi exato o nosso encontro e nos rendeu paralelas imperfeitas, curvas, distâncias e proximidades no cotidiano incerto, às vezes opressor, mas sempre recheado de belezas, alegrias, afetos e muitas trocas.

*

Com sua volta para Maringá e o estreitamento de laços, pude ir para o Paraná algumas vezes e participar de encontros com o grupo de pesquisa que ela lidera na UEM. E claro, ir em vários restaurantes japoneses. Laços que se fortalecem nas pesquisas sobre o tema cotidiano, sobre o tema do negócio da morte, o tema a sustentabilidade, o tema de gênero e sexualidade. E se aprofundam nos temas propostos em encontros como CBEO, no ENEO e Enanpad, como também se alargam pois outros pesquisadores caminham conosco.

OSEWANINARIMASHITA: Obrigada por sua bondade e apoio

Homenagear é (re)memorar e (co)memorar Elisa. E, neste sentido, navegar pelas águas das lembranças é um exercício fascinante.

O mar vagueia onduloso sob os meus pensamentos

A memória bravia lança o leme:

Recordar é preciso.

O movimento vaivém nas águas-lembranças

dos meus marejados olhos transborda-me a vida,

salgando-me o rosto e o gosto.

(Conceição Evaristo, "Recordar é preciso")

Me fez sentir o cheiro e o gosto do café que partilhávamos ao entardecer. Visitei lugares (e não lugares) que me trouxeram sentimentos belíssimos e pude voltar em um tempo marcado por grandes aprendizados que me formaram e me formam enquanto sujeito da minha história.

O movimento do lembrar, fatalmente está atrelado ao esquecimento. Por isso, posso ter deixado fora deste texto muitas outras passagens que mereciam destaque. Mas acho fundamental pontuar que tudo o que aqui está posto, fazem

parte de uma memória doce, de um encontro daqueles que estão gravados na alma.

Os encontros acadêmicos, sempre cercados de muita gentileza, com certeza, foram fontes de muito aprendizado. Mas confesso que, quando mergulho no mar dos meus pensamentos, o que construímos para além deles, formam ondas maiores e reverberam de uma forma muito especial em mim.

O afeto construído se tornou base para uma amizade que sempre acrescenta vida em mim, mesmo que seja numa troca rápida de mensagens em uma rede social. Entre muitos cafés intermináveis e nas conversas que se seguiram, para além do convívio cotidiano, Elisa me mostrou que as diferenças culturais são fonte inesgotável de aprendizado, mas elas não podem nos aprisionar, jamais! Sem dúvidas, este exercício de ser quem se é, de fato, nos leva além. E, para mim, o poema a seguir ajuda a traduzir esse sentir...

*Meus amigos
quando me dão a mão
sempre deixam
outra coisa
presença
olhar
lembrança, calor
meus amigos
quando me dão deixam na minha
a sua mão*
(Paulo Leminski, Amizade)

No cotidiano vivido, no cotidiano lembrado e, portanto revivido, só tenho que agradecer pelo encontro, pelas trocas, pelo apoio, pelo afeto construído e partilhado. Elisa é professora de almas... **Osewaninarimashita!**

*

*Nem a pandemia conseguiu nos fazer trabalhar separado. Foi triste não nos encontrarmos, mas trabalhar com Elisa é muito divertido. Como ela é a chefe dos temas que nós trabalhamos nos congressos e encontros, eu obedeço. Teve uma vez que ela me passou um “Zap” dizendo: Cuida de tudo aí que estou indo viajar com o Luciano (Mendes) (fazemos um trio esperança temático nos encontros e congressos), beijos. Obedece que tem juízo! A vantagem é que por ela eu conheço o mundo e suas comidas exóticas. Elisa tem rodinhas nos pés e adora viajar. Agora mesmo, enquanto escrevo estas linhas ela está de licença sabática viajando pelo mundo, pondo fotos e mais fotos, **Watashitachi no jinsei ni sanko shite kurete arigatō!***

O ENCONTRO LEVE, ELEGANTE E GENEROSO: ELISA YOSHIE ICHIKAWA

Resumo

O presente texto foi construído com o intuito de homenagear uma grande pesquisadora da área de Estudos Organizacionais: Elisa Yoshie Ichikawa. Nosso propósito foi trazer memórias vivenciadas com ela, no contexto da academia e, por vezes, fora dele. Cabe destacar que falar sobre esta notável pesquisadora não é tarefa fácil, porque as palavras não conseguem traduzir o sentimento que é experienciar o cotidiano com ela. Porém, é importante ressaltar que é também uma grande responsabilidade homenagear uma professora que tanto contribuiu para o avanço das discussões e tem destacada participação nos congressos da área.

Palavras-chave

Homenagem. Encontros. Professora e pesquisadora notável.

EL ENCUENTRO LIGERO, ELEGANTE Y GENEROSO: ELISA YOSHIE ICHIKAWA

Resumen

Este texto se ha escrito para rendir homenaje a una gran investigadora en el campo de los estudios organizativos: Elisa Yoshie Ichikawa. Nuestro objetivo era traer recuerdos de ella en el contexto académico y, a veces, fuera de él. Vale la pena subrayar que hablar de esta notable investigadora no es tarea fácil, porque las palabras no pueden traducir la sensación de vivir el día a día con ella. Sin embargo, es importante subrayar que también es una gran responsabilidad rendir homenaje a una profesora que tanto ha contribuido al avance de las discusiones y que ha desempeñado un papel destacado en los congresos sobre la materia.

Palabras clave

Homenaje. Reuniones. Profesora y investigadora destacada.

THE LIGHT, ELEGANT AND GENEROUS ENCOUNTER: ELISA YOSHIE ICHIKAWA

Abstract

This text was written to pay tribute to a great researcher in the field of Organizational Studies: Elisa Yoshie Ichikawa. Our aim was to bring back memories of her in the context of academia and, sometimes, outside it. It's worth pointing out that talking about this remarkable researcher is no easy task, because words can't translate the feeling of experiencing daily life with her. However, it is important to emphasize that it is also a great responsibility to pay tribute to a professor who has contributed so much to the advancement of discussions and has played an outstanding role in congresses in the field.

Keywords

Tribute. Meetings. Outstanding teacher and researcher.

CONTRIBUIÇÃO

Nathália de Fátima Joaquim

A autora declara ter participado de forma equânime em todas as etapas da elaboração desta contribuição.

Alexandre de Pádua Carrieri

O autor declara ter participado de forma equânime em todas as etapas da elaboração desta contribuição.

CONFLITOS DE INTERESSE

Es autores declaram não haver conflitos de interesse.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Es autores declaram que foram observados os princípios e preceitos éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos no estudo que serviu de base para esta contribuição.

AGRADECIMENTOS

Es autores agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelos recursos que viabilizaram a realização do estudo a partir do qual os dados da contribuição foram obtidos.

COMO CITAR

Joaquim, Nathália F. & Carrieri, Alexandre P. (2024). O encontro leve, elegante e generoso: Elisa Yoshie Ichikawa. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 11(30), 313-326.